

## DESPESA FAMILIAR COM SAÚDE, COMO PROPORÇÃO DA RENDA FAMILIAR

### 1. Conceituação

Percentual da renda familiar mensal correspondente ao gasto realizado com saúde, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

### 2. Interpretação

- Mede a dimensão do gasto geral com saúde no valor total da renda familiar.
- O indicador está associado a fatores como nível de renda, perfil de morbidade, composição etária da população, cobertura e qualidade da oferta de serviços providos pelo Estado. Valores elevados podem estar relacionados, por exemplo, a baixos níveis de desenvolvimento socioeconômico e à insuficiência de serviços públicos.

### 3. Usos

- Analisar variações geográficas e temporais no comprometimento da renda familiar com a saúde.
- Contribuir para a análise da situação socioeconômica da população, identificando segmentos que requerem maior atenção de políticas públicas de saúde, educação e proteção social, entre outras.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas de interesse social.

### 4. Limitações

- O indicador depende da realização de estudos amostrais, que têm elevado custo e requerem meios operacionais para coleta de dados mediante visita domiciliar.
- A fonte comumente utilizada para obtenção do indicador (Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF) não tem periodicidade estabelecida e restringe-se praticamente às regiões metropolitanas do País.
- O indicador é influenciado pela variação da renda familiar, mesmo que o gasto com saúde mantenha-se constante. Portanto, deve ser analisado em associação com informações de natureza econômica e social, bem como de oferta e acesso a serviços de saúde.

### 5. Fonte

IBGE: Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada em 1987 e 1996<sup>1</sup>. Alternativamente, podem ser utilizados dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

---

<sup>1</sup> A POF-1996 foi realizada em amostra de aproximadamente 19 mil domicílios, abrangendo as regiões metropolitanas, o Distrito Federal e o município de Goiânia (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>).

## 6. Método de cálculo

$$\frac{\text{valor da despesa* familiar mensal com saúde, de qualquer natureza}}{\text{total da renda familiar}} \times 100$$

\* Em reais correntes do ano.

## 7. Categorias sugeridas para análise

Unidade geográfica: regiões metropolitanas.

## 8. Dados estatísticos e comentários

Proporção (%) da renda familiar utilizada com saúde\*, por regiões metropolitanas.  
Brasil – 1987 e 1996.

Região metropolitana	1987	1996
<b>Total</b>	<b>6,3</b>	<b>8,0</b>
Belém	6,1	7,5
Belo Horizonte	6,5	8,0
Curitiba	7,6	8,5
Fortaleza	5,5	6,2
Porto Alegre	7,0	7,4
Recife	5,8	8,5
Rio de Janeiro	5,8	8,1
Salvador	4,8	7,4
São Paulo	6,5	8,3

\* Despesas correntes.

Fonte: IBGE: Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF).

Entre 1987 e 1996, observa-se um aumento expressivo do percentual da renda familiar utilizada como gasto com saúde, em todas as regiões metropolitanas brasileiras. Os maiores percentuais de crescimento correspondem às regiões de Salvador (54%) e Recife (47%) e os valores mais elevados à região de Curitiba. De maneira geral, observa-se que a população das regiões metropolitanas localizadas no Sudeste e no Sul têm maior proporção da renda familiar comprometida com saúde.